

Metrô criará mais dez mil novos empregos

A retomada das obras do Metrô pelo governador Cristovam Buarque, até o final de novembro, vai abrir 10 mil novos empregos.

Para o coordenador especial adjunto do Metrô, João Patrão, esse número será maior com o aproveitamento de mil concursados que esperam ser chamados para a Companhia do Metropolitano.

A contratação dos 10 mil empregados somente ocorrerá quando o governo concluir as negociações para o reinício das obras do Metrô.

“O mesmo se aplica aos concursados. Eles serão chamados meses antes do Metrô entrar em operação. Esse pessoal vai entrar para o quadro permanente da companhia”, explica Patrão.

Serão absorvidos pelo consórcio de empresas operários, engenheiros e técnicos.

Negociação - A previsão inicial de gastos com o Metrô era de US\$ 690 milhões. Esse valor subiu para US\$ 1,09 bilhão com o decorrer das obras. Desse total, já foram aplicados US\$ 713 milhões, representando 70% de todo o projeto. Os outros 30%, ou seja, US\$ 377 milhões, o governo está negociando com o consórcio.

O governador Cristovam Buarque conta com a ajuda do governo federal para terminar o Metrô.

“Dos US\$ 180 milhões previstos, de repasse pelo governo federal, ainda no governo Collor de Mello, o Distrito Federal só recebeu US\$ 82 milhões”, explica João Patrão.

O coordenador espera, “no mínimo”, que o governo federal entre com os US\$ 98 milhões ainda não repassados.

Nas negociações para a conclusão das obras, o consórcio formado pela empresas Camargo Correa, Odebrecht, Andrade Gutierrez, Ceveng, Civilsan, Inepar, Mafersa e CMW poderá ser substituído.

O governo tenta baratear o restante do projeto. “Alguma coisa temos que ganhar. A conjuntura econômica atual ajuda essa negociação”, acentua Patrão.

O governo estuda até mesmo a abertura de outra licitação para a escolha de novas empresas para dar prosseguimento às obras do Metrô.